

## TECNOLOGIA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DAS DST/AIDS COM ADOLESCENTES ESCOLARES

Ligia Fernandes Scopacasa<sup>1</sup>; Adna de Araújo Silva<sup>2</sup>; Clarice da Silva Neves<sup>3</sup>; Rayssa Matos Teixeira<sup>4</sup>; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma etapa da vida que está repleta de particularidades, isto se deve ao fato de esta fase do ciclo vital ter diversas mudanças. Diante disto, um dos principais temas abordados com adolescentes versa sobre a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), fato este que está intimamente ligado a uma maior incidência de casos neste período da vida, pois há mais de 2.400 jovens infectados por dia e de mais de 10 milhões pessoas entre 15 a 24 anos vivendo com HIV/AIDS no mundo<sup>1</sup>. Diante do exposto, uma das principais formas de trabalhar esta temática com os adolescentes é por meio da educação em saúde e suas estratégias educativas. Dentro deste contexto, como meio facilitador para realização dessas estratégias, pode-se destacar o uso de tecnologias educacionais, usadas para a estimulação de atitudes benéficas à saúde, por meio da autoconscientização, fazendo com que cuidados salutarres sejam realizados, além de serem muito utilizadas com adolescentes, por ser uma forma inovadora na abordagem deste grupo chamando a atenção do mesmo<sup>2,3</sup>. Deste modo, é importante realizar atividades educativas com adolescentes a fim de prevenir as DST/AIDS. **OBJETIVO:** Realizar estratégia educativa sobre prevenção de DST/AIDS com a utilização de recurso tecnológico com adolescentes de escola pública em Fortaleza-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde primeiramente levantaram-se as principais dúvidas dos adolescentes sobre a prevenção das DST/AIDS por meio da aplicação de um questionário e após este momento houve uma estratégia educativa que abordava a prevenção das DST/AIDS, onde se utilizou recurso tecnológico que continha diversos métodos contraceptivos, incluindo o preservativo feminino e masculino a fim de comparar as diferentes formas de prevenção, além de desmistificar mitos que alguns métodos contraceptivos previnem as DST/AIDS. Após a implementação educativa os adolescentes relataram o que acharam da tecnologia educativa empregada. Ressalta-se ainda que na estratégia educativa realizada foi feito uso da roda de conversa. O estudo foi realizado em escola de ensino fundamental e médio (EEFM) pertencente ao Governo do Estado no período de abril de 2013. A população do estudo foi composta por adolescentes que estivessem matriculados no primeiro e segundo ano do ensino médio da escola onde foi realizada a pesquisa, e, além disso, que estivessem na faixa etária de 14 a 19 anos de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o protocolo 229.369, e como se trata de adolescentes, estes foram autorizados pelos seus pais e/ou responsáveis legais por meio do TCLE e, assim como pelos adolescentes por meio do assentimento destes. **RESULTADOS:** Os participantes da pesquisa eram em um total de sete adolescentes de ambos os sexos e pertencentes principalmente do segundo ano do ensino médio, porém um sujeito era pertencente do

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda da Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista Propag/REUNI. Fortaleza-CE, Brasil. Email para contato: [ligiascopacasa@hotmail.com](mailto:ligiascopacasa@hotmail.com);

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil. Fiscal da Vigilância Sanitária da Prefeitura de Fortaleza.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Extensão do Projeto Aids: Educação e Prevenção. Fortaleza-CE, Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/UFC, Fortaleza-CE, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

primeiro ano do ensino médio. Dos sete participantes dois já haviam iniciado a atividade sexual. Antes da realização da atividade educativa foi percebido por meio da aplicação do questionário que as principais dúvidas dos adolescentes estavam relacionadas aos mitos e crenças sobre a prevenção das DST/AIDS. Alguns deles também apresentavam dúvidas sobre a forma de transmissão e infecção das DST/AIDS. No entanto, após a estratégia utilizada foi notória como o conhecimento deles acerca desta temática estava mais sólido, houve ainda um grande debate sobre a importância de atitudes comportamentais na prevenção das DST/AIDS. Além disso, foram levados os seguintes recursos tecnológicos em formato de quadro: preservativo feminino e masculino, anticoncepcional oral e injetável, dispositivo intra-uterino (DIU) e diafragma. Após o grande debate, os adolescentes compreenderam a diferença dos métodos apresentados, desmitificando muitos conhecimentos equivocados, como que o anticoncepcional previne as DST/AIDS. Ao final, os adolescentes conseguiram mostrar quais dos métodos previnem somente a gravidez e quais previnem a gravidez e as DST/AIDS. Para finalizar, todos os adolescentes relataram que a tecnologia educativa empregada facilitou o aprendizado deles, pois muitos dos participantes nunca tinham visto diversos métodos apresentados, e assim acreditavam equivocadamente que poderia prevenir as DST/AIDS. Ver, conhecer, compreender o método que está se utilizando é extremamente importante para uma prevenção efetiva, e, segundo os participantes, com o quadro dos métodos apresentados pode-se diferenciá-los e compreendê-los de uma melhor forma. Também foi possível perceber, por meio da experiência vivenciada assim como pela literatura que estas estratégias são importantes mecanismos de envolvimento entre facilitador e participantes para o ensino-aprendizagem, pois possibilitam o diálogo, a interação e a construção conjunta do conhecimento, levando à mudança de comportamento<sup>3</sup>. Com isso, nota-se a relevância de se utilizarem os recursos tecnológicos na prática da enfermagem, pois inegavelmente estes incrementos propiciam o processo ensino-aprendizagem, sendo necessário, cada vez mais, tecnologias eficientes<sup>4</sup>, fato este que foi percebido também por meio do presente estudo.

**CONCLUSÃO** De acordo com o presente estudo foi notado como os adolescentes têm dúvidas no que se refere à prevenção das DST/AIDS. A roda de conversa empregada como estratégia educativa foi bastante rica, pois os participantes se sentiram bastante confortáveis em debater sobre a temática e, além disso, o recurso tecnológico utilizado foi bastante enriquecedor, pois os adolescentes relataram e demonstraram o quanto facilitou o processo de ensino-aprendizado deles. Dentro do contexto da Saúde do Adolescente, a utilização de tecnologias educativas visa à promoção da saúde deste grupo etário em diversos cenários, sendo ferramenta valiosa para estimular cuidados salutares aos adolescentes. Os adolescentes por ser um grupo bastante dinâmico e muitas vezes inquieto, podem ter a tecnologia educativa como uma ferramenta que propicie a promoção da saúde deles. Atualmente, está ocorrendo um processo de globalização intenso e com este o desenvolvimento e utilização de tecnologias está cada vez mais disseminado, diante disso a prática da enfermagem também não está diferente. Não é necessário fazer o uso de apenas tecnologia dura para promover a saúde das pessoas, sobretudo dos adolescentes, porém a tecnologia seja ela de qual tipo quando empregada de forma adequada é inegavelmente uma facilitadora na atuação da enfermagem, e quando se trata de educação em saúde esta propicia bastante o processo ensino-aprendizagem.

Descritores: Adolescente; Tecnologia Educacional; Doenças Sexualmente Transmissíveis  
Área Temática: Tecnologia em Saúde e Enfermagem

## REFERENCIA

1. Unaid Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Together we will end AIDS. 2011. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data.

2. Gubert FA. *et al.* Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. Revista Eletrônica de Enfermagem. [Internet]. 2009; v.11, n.1, 165-72. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a21.htm>.
3. Barbosa SM. *et al.* Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010[cited 2012 ago 15]; 12(2): 337-41. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a17.htm>
4. Joventino ES. *et al.* Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 mar;32(1):176-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a23v32n1.pdf>